

UMA UTOPIA LUSÓFONA: TRANSIÇÕES DEMOCRÁTICAS E ESPERANÇAS REVOLUCIONÁRIAS EM PERSPECTIVA TRANSNACIONAL (1976-1978)

Laura Chalfun Pinto², Reinaldo Lindolfo Lohn³

¹ Veiculado ao projeto “Transição democrática e conexões internacionais: o Brasil na imprensa portuguesa (1974-85) 2a. Etapa”.

² Acadêmica do Curso de História – FAED – Bolsista PIBIC/CNPq.

³ Orientador, Departamento de História – FAED – reinaldo.lohn@udesc.br.

Durante a década de 1970 várias transições políticas marcaram processos de democratização em diferentes partes do mundo. Um episódio significativo ocorreu em Portugal, quando a partir de 1974 desenrolou-se o processo conhecido como “Revolução dos Cravos”. A partir de um golpe militar desdobrou-se uma complexa mobilização social e política que derrubou o regime ditatorial de António de Oliveira Salazar e desencadeou um processo revolucionário que viria a ser o último de cunho socialista a ocorrer em um país do chamado Norte global. Foi a última vez em que se pôde observar a Europa ocidental produzir, por um breve momento, um movimento revolucionário com relevância internacional. Ao mesmo tempo, dois outros processos de grande importância estavam acontecendo em países lusófonos: do outro lado do Atlântico, o Brasil iniciava um longo processo de transição política, tendo em vista que o país se encontrava desde 1964 sob uma ditadura militar; no continente africano, por sua vez, uma forte onda de lutas anticoloniais chegava ao auge, levando de roldão o antigo império colonial português, destacando-se as independências de Angola e Moçambique. A partir desse cenário, este projeto de pesquisa tem como objetivo, com base na análise histórica de documentação constituída pela imprensa portuguesa, tomar o cenário político português como um ponto de articulação de ideias e posições políticas que circulavam em âmbito internacional. Nesta apresentação, pretende-se expor aspectos da construção de um horizonte revolucionário que, por um breve momento histórico, apresentou a capacidade de mobilizar esperanças em algumas partes do mundo. A partir das fontes exploradas, é possível identificar a construção de uma plataforma comum por meio da qual o processo de transição política que ocorria no Brasil foi ainda percebido como um sinal de esperanças para setores da esquerda. O periódico intitulado “Página Um”, com suas 255 edições entre 1976 e 1978, constitui-se em documentação útil para compreender aspectos de um processo político transnacional mobilizado pelo último suspiro de esperança revolucionária na Europa ocidental, bem como pela discussão das potencialidades das lutas contra a ditadura brasileira em âmbito internacional. Isso se mostrava no jornal em diferentes matérias sobre atos e denúncias contra as violações a direitos humanos, assim como pelo compartilhamento de expectativas em torno de resultados eleitorais de candidatos populares. Tais expectativas sobre os processos políticos em curso demonstram que a transição política brasileira não se reduziu às fronteiras nacionais e a acordos de cúpula, cabendo destacar as conexões internacionais que inspiravam sonhos e projetos ainda revolucionários na segunda metade dos anos de 1970. Durante o período em questão, movimentos ideológicos de esquerda ainda tinham lugar no debate público português e, por meio da imprensa, é possível encontrar pontos de conexão entre ideias e projeções sociais que circulavam no espaço atlântico. Apesar das frustrações e limites da revolução portuguesa, pode-se perceber uma contínua mobilização antifascista no período em apreço, bem como perspectivas políticas que ampliavam as potencialidades da transição política brasileira.

Palavras-chave: Revolução. Transição. Utopia. Conexões Internacionais.

Apoio:

